



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

MARIA DO SOCORRO SANTOS FARIAS

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM NÍVEL DE PÓS-
GRADUAÇÃO ACERCA DO TEMA PEDAGOGIA
HOSPITALAR**

Salvador
2010

MARIA DO SOCORRO SANTOS FARIAS

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM NÍVEL DE PÓS-
GRADUAÇÃO ACERCA DO TEMA PEDAGOGIA
HOSPITALAR**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profª Drª Alessandra Barros.

Salvador
2010

MARIA DO SOCORRO SANTOS FARIAS

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM NÍVEL DE PÓS-
GRADUAÇÃO ACERCA DO TEMA PEDAGOGIA
HOSPITALAR**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Alessandra Santana Soares e Barros, Dr^a (Orientadora)
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia

Sônia Chagas Vieira, Ms.
Instituto de Ciências da Informação, Universidade Federal da Bahia

Maria Celeste Ramos da Silva, Ms.
Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia

Salvador, ____ de _____ de 2010.

Dedico este trabalho aos meus pais que tanto me incentivaram na realização de mais esse sonho, quando eu pensava que não daria conta eles estavam sempre ao meu lado, fortalecendo-me com as suas orações.

AGRADECIMENTOS

Amizades são feitas de pedacinhos. Pedacinhos de tempo que vivemos com cada pessoa. Não importa a quantidade de tempo que passamos com cada amigo, mas a qualidade do tempo que vivemos com cada pessoa. Cinco minutos podem ter uma importância muito maior do que um dia inteiro.

Autor desconhecido.

Agradeço ao meu Deus pela caminhada que Ele me proporcionou durante estes anos dentro dessa academia. Deu-me forças para ultrapassar obstáculos e superar limitações. Cercou-me de pessoas tão especiais que não posso deixar de agradecer:

Ao meu pai que não deixava que eu saísse sem tomar o café da manhã reforçado e a sua carona constante para a faculdade. Obrigada pelo seu carinho, seu amor, que não fez com que eu parasse no meio do caminho.

À minha mãe que confiou na minha capacidade de vencer e ultrapassar as barreiras. Suas orações me estimulavam a caminhar e visualizar a vitória.

Aos meus irmãos Roberto e César, às minhas cunhadas Cleo e Nal, pelo incentivo.

Aos meus sobrinhos, amores da minha vida, Laís e Matheus, bênçãos de Deus que alegram a minha vida.

Aos meus tios José Carlos e Mariinha, a minha prima Analuci e a minha tia Zefa pelo carinho.

A você Débora, Iara, Tuka e Lene Maria pela alegria e palavras de ânimo.

Às minhas amigas Rita Cruz, Nice e Carmen que tanto contribuíram para elaboração desse trabalho. Amigas, minha eterna gratidão!

À Rosane Gueudeville, Adriana, Marize, July, Láisa e Elizete pelo apoio sempre que precisava nos momentos de sufoco.

Aos meus colegas da turma 1 e turma 2, amo vocês! Aline, Ariane, Raimundinho e Andréa, vocês foram os primeiros colegas que conheci ao chegar à Faced. Vocês serão sempre lembrados.

As amigas da jornada Beta, Cris, Dani, Ita, Jove, Laí, Lítsia, Marize, Ritinha, Lenira, Milena, Pri e Thay, por compartilhar momentos que jamais serão esquecidos.

Às minhas amigas do Hospital Espanhol e Hospital das Clínicas, vocês foram importantes demais para o cumprimento dessa caminhada e foram inspiração para desenvolver esse tema. Jossere e Reni vocês compartilharam das minhas lágrimas no início do curso.

Ao meu amigo Andrezinho, a primeira pessoa que me fez vibrar de alegria por ter conseguido a aprovação no vestibular e que abriu as portas do estágio no Projovem Adolescente onde conheci pessoas maravilhosas. Não poderia deixar de citar o nome de Roberta Padre, a minha singela gratidão!

Aos Orientadores Sociais do Projovem Adolescente, aprendi muito com vocês!

À minha orientadora, Alessandra Barros, pessoa que tenho admiração e profundo carinho. Ela passou momentos difíceis em sua vida e mesmo assim tinha sempre um sorriso e um jeito todo especial de ser. É maravilhoso sentir sua vibração pela causa da escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados.

Aos amigos da Igreja Batista Sinai, não posso citá-los porque são muitos que me deram força para almejar essa etapa da minha vida. Mas cito uma pessoa muito especial que me acompanhou na reta final do curso, orava por mim e deixava recados de ânimo no meu Orkut, quando eu me sentia cansada nas madrugadas de estudo e elaboração dos capítulos da monografia: Celina, obrigada!

Aos meus mestres por compartilhar saberes e contribuíram para o meu crescimento tanto pessoal como profissional. Não posso deixar de citar a minha querida professora Maria Couto, sempre amiga e generosa com quem aprendi muito. Cito também Lícia Beltrão, a minha linda professora de “horizontologia”, Leila Franca, Sara Dick, Bahia, Gurgel, Menandro, Márcia Pontes, Iracy Alves, Iracy Picanço, Álamo, Vera Fartes, Nelma e Regina Antoniazzi.

A todos o meu carinho e a minha gratidão!

***Não sei... Se a vida é curta
Ou longa demais pra nós,
Mas sei que nada do que vivemos
Tem sentido, se não tocamos o coração das pessoas.***

Cora Coralina

RESUMO

A autora investigou o perfil da produção do conhecimento, em nível de pós-graduação (mestrado), acerca do tema Pedagogia Hospitalar, no período de 2000 a 2010 dentro do território nacional. Foram analisadas 20 dissertações selecionadas a partir de uma base de dados que hospeda informações sobre a temática da Escolarização em Hospitais. Metodologicamente o estudo se caracteriza como pesquisa documental chamada de meta-análise, ou estudos sobre o estado do conhecimento, juntamente com a técnica análise de conteúdo, com a finalidade de avaliar, classificar e interpretar, qualitativamente e quantitativamente as informações coletadas, tais como: evolução da produção do conhecimento; distribuição das pesquisas por diferentes estados do Brasil; levantamento das universidades, origens dos programas de pós-graduação e orientadores; palavras chave mais frequentes; tipos de pesquisas realizadas; autores com mais trabalhos citados; áreas do conhecimento que nominaram os mestres das dissertações. Os resultados apontaram que apesar do crescimento das pesquisas sobre a classe hospitalar, essa discussão se configura timidamente dentro do território nacional e em grande parte oriundas de instituições federais; a função social da escolarização em hospitais sofrerá um crescimento, à medida que o retorno dessas pesquisas apóie os ajustes necessários às práticas dos professores inseridos nesse contexto.

Palavras chave: Pedagogia Hospitalar. Estado do Conhecimento. Meta-análise. Pós-graduação. Revisão de Literatura.

ABSTRACT

The main objective of this study was to investigate the profile of production of knowledge, level of postgraduate (Masters), on the theme Education Hospital in the period 2000 to 2010 within the national territory. We analyzed 20 essays selected from a database that houses information on the issue of educational provision in hospitals. Methodologically our study is characterized as documentary research called meta-analysis, and studies on the state of knowledge, together with the content analysis technique in order to assess, classify and interpret qualitative and quantitative information collected, such as: development of knowledge production, distribution of surveys by different states of Brazil; survey of universities, sources of graduate programs and mentors; most frequent keywords, types of surveys, with most authors cited work, areas of knowledge that the nominated masters dissertations. The results showed that despite the growth of research on class hospital, this discussion is tentatively set within the national territory and largely derived from federal institutions, the social function of schooling in hospitals suffer an increase, as the return of these surveys support any necessary adjustments to teachers' practices within this context.

Keywords: Pedagogy Hospital. State of Knowledge. Meta-analysis. Postgraduate. Literature Review.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Evolução da produção do conhecimento acerca da Pedagogia Hospitalar	33
Gráfico 2	Escolas em hospitais distribuídos por região	35
Gráfico 3	Estado da federação brasileira com maior produção acadêmica	36
Gráfico 4	Classificação das palavras chave mais citadas	39
Gráfico 5	Metodologia para a realização das pesquisas	41
Gráfico 6	Tipo de abordagem das pesquisas nas dissertações de mestrado	43
Gráfico 7	Autores da Psicologia e do Comportamento	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Ano, título e autoria das dissertações.	28
Quadro 2	Hospitais com escolas no Brasil	34
Quadro 3	Autores, universidades, programas de pós-graduação e orientadores	38
Quadro 4	Autores com mais trabalhos citados	44
Quadro 5	Obtenção do título de Mestre	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Cerelepe	Centro de Estudos sobre Recreação, Escolarização e Lazer em Enfermarias Pediátricas
Cnefei	Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptadas de Suresnes
Conanda	Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
HOPE	Hospital Organisation for Pedagogues in Europe
MEC	Ministério da Educação
ONG	Organização não Governamental
PUC PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
PUC SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SBP	Sociedade Brasileira de Pediatria
Seesp	Secretaria de Educação Especial
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFSC	Universidade de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
Unesa	Universidade Estácio de Sá
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
UTP	Universidade Tuiuti do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 A PRODUÇÃO DE NOVOS CONHECIMENTOS A PARTIR DA UNIVERSIDADE: O CASO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR	17
2.1 A REFLEXÃO TEÓRICA SOBRE A PEDAGOGIA HOSPITALAR	19
3 A METODOLOGIA EMPREGADA NA PESQUISA	23
3.1 DISSERTAÇÕES ANALISADAS SOBRE A PEDAGOGIA HOSPITALAR	27
3.2 CLASSE HOSPITALAR: DIREITO DE TODA CRIANÇA E ADOLESCENTE	29
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DA PESQUISA	32
4.1 EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	32
4.2 DISTRIBUIÇÃO DAS PESQUISAS DE MESTRADO POR DIFERENTES ESTADOS DO BRASIL	34
4.3 LEVANTAMENTO DAS UNIVERSIDADES, ORIGENS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DOS ORIENTADORES	37
4.4 CLASSIFICAÇÕES DAS PALAVRAS CHAVE MAIS FREQUENTES	38
4.5 TIPOS DE PESQUISAS REALIZADAS	40
4.6 AUTORES COM MAIS TRABALHOS CITADOS	43
4.7 ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE NOMINARAM OS MESTRADOS DAS DISSERTAÇÕES	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	53
APÊNDICE A – LISTA DE REFERÊNCIAS ANALISADAS QUANTO À TEMÁTICA PRESENTE	54

1 INTRODUÇÃO

Escrever é o começo dos começos. Depois é a aventura. Uma mochila com alguns poucos pertences do ofício artesanal, uma bússola, vale dizer um título que resuma o problema, ou tema, e a hipótese de trabalho. (MARQUES, 2001, p. 28)

Durante o semestre em que cursei a disciplina Introdução a “Educação Especial” com a professora Alessandra Barros, passei a conhecer um novo campo de atuação do Pedagogo dentro de uma instituição não-escolar que é a escolarização dentro do âmbito hospitalar. A Pedagogia Hospitalar passou assim a ser foco do meu interesse ao iniciar uma nova disciplina acadêmica no 5º semestre - “Pesquisa e Educação”.

Em busca dessa nova possibilidade de atuação do pedagogo procurei o conhecimento mais aprofundado através de literatura específica sobre a temática. É importante salientar que existem outras terminologias adotadas para essa modalidade de atendimento: classe hospitalar – terminologia empregada pelo MEC/SEESP (1994) - escola hospitalar, escolarização hospitalar, ou seja, existem controvérsias a respeito das diferentes nomenclaturas usadas para esse tipo de atividade de ensino no contexto hospitalar.

A enfermidade é algo doloroso e que faz parte da vida. Muitas crianças se deparam com o impacto do adoecimento e da internação, privando-as da convivência com os familiares e de seu meio social como: a escola, as brincadeiras e os amigos. Estar no hospital é sujeitar-se a procedimentos hospitalares invasivos que causam dor, sem falar que é um fator que gera ansiedade, solidão e medo da morte.

Tais possibilidades contribuem para o agravamento do seu estado de saúde, tornando-se mais séria a constatação não só da debilidade física, mas da existência de uma doença crônica. Por outro lado, ao finalizar seu tratamento, a criança que volta para a escola é estigmatizada às vezes, porque perdeu todo o cabelo, ou pela falta de um membro, sofrendo, portanto, a rejeição ou discriminação por parte de seus colegas. Como consequência dessa discriminação a criança sente-se desmotivada para continuar os estudos ou sofre com a perda do ano letivo.

Para minimizar os danos em relação às dificuldades de continuidade dos estudos causados às crianças e adolescentes em idade escolar, alguns hospitais

estão inserindo em seu contexto práticas de atendimento pedagógico para crianças hospitalizadas. Mesmo diante dessa trajetória fragilizada da vida, a hospitalização não limita a criança de aprender os conteúdos oferecidos nas escolas apenas porque se encontra doente.

O seu crescimento e desenvolvimento não são interrompidos e dentro das suas condições ela também expressa o seu potencial. Nada impede que essas crianças e adolescentes adquiram informações e conhecimentos contribuindo para o seu desenvolvimento escolar, trazendo de volta a auto-estima, que auxiliará na sua recuperação.

Paralelamente ao surgimento a essas iniciativas de atenção nos hospitais, se deu, no âmbito das Universidades, um interesse recente pela apreensão teórica acerca dessa prática. Desse modo, cursos de Graduação e Pós-graduação, principalmente na área da Educação, passaram não só a ministrar disciplinas como aquela o qual me referi no início dessa introdução, como passaram a acolher demandas de investigações acadêmico-científicas sobre escolarização em hospitais.

Neste sentido a presente pesquisa traz como problematização: Qual o perfil da produção do conhecimento, em nível de pós-graduação, sobre o tema Pedagogia Hospitalar? A Pedagogia Hospitalar é um campo do conhecimento que vem se consolidando para dar subsídio às reflexões e práticas da Classe Hospitalar. Para tal, ela se beneficia de contribuições das diferentes áreas do conhecimento como a Psicologia, a Psicopedagogia, a Psicanálise, a Enfermagem, a Terapia Ocupacional entre outras.

Para averiguação desse avanço na produção científica em prol da legitimação e consolidação desse novo campo do conhecimento é que definimos como objeto de estudo uma meta-análise de dissertações sobre a produção acadêmica da temática Pedagogia Hospitalar, que faz atendimentos pedagógicos para alunos hospitalizados.

Esses estudos se justificam, pois permitem uma visão geral do que vem sendo produzido em uma determinada área do conhecimento e uma ordenação que permite perceber a evolução das pesquisas, características, além de identificar as lacunas existentes. Com esta finalidade definimos como objetivo geral verificar o perfil da produção do conhecimento existente dentro da temática Pedagogia Hospitalar em nível de pós-graduação (mestrado) entre 2000 a 2010 dentro do território nacional.

Como objetivos específicos se propôs a examinar aspectos relevantes da contribuição acadêmica sobre a temática Pedagogia Hospitalar, existentes nas dissertações de mestrado; verificar o crescimento do interesse acadêmico pela temática Pedagogia Hospitalar (2000 a 2010), nos estados do território nacional; identificar a base teórica indicando os autores da área mais citados e autores que complementam o caminho percorrido pelos alunos\autores; identificar a predominância dos títulos que caracteriza essa modalidade de ensino: Classe Hospitalar ou Pedagogia Hospitalar.

Todos os campos do conhecimento alimentam-se de informação e segundo Pinheiro (2004) "[...] a Ciência da Informação movimenta-se num território multifacetado, tanto pode ser informação numa determinada área quanto sob determinada abordagem". Portanto, Institui um campo ampliado de desígnios investigativos, interdisciplinares que tem por finalidades o estudo dos fenômenos ligados à produção de informações em todos os campos do conhecimento.

O conhecimento científico é construído através da pesquisa. Autores como Marconi e Lakatos (2002, p. 220), citam a tipologia de trabalhos científicos: relatórios de pesquisa, monografias, dissertações, teses, artigo científico e resenha crítica. Gueudeville (2009, p.15) em seu trabalho de monografia, cita os periódicos científicos que permitem a circulação de conhecimento de maneira mais rápida se compararmos com outras fontes de conhecimentos igualmente importantes como as dissertações e teses.

Após o levantamento das dissertações no período acima citado, utilizou-se como base de dados uma biblioteca virtual organizada pela professora que ministra a disciplina de Pedagogia Hospitalar. A sistematização das dissertações de mestrado resultou no total de vinte trabalhos e através da leitura dos resumos, passamos a coleta dos dados sobre: a evolução da produção do conhecimento; distribuição das pesquisas de mestrado por diferentes estados do Brasil; levantamento das universidades, origens dos programas de pós-graduação e identificação dos orientadores; classificação das palavras chave mais frequentes; tipo de pesquisa realizada; autores com mais trabalhos citados: obtenção do título de mestre.

Com a finalidade de permitir uma melhor compreensão a respeito da problemática trabalhada esta monografia está dividida em seis capítulos, a começar pela introdução. No segundo capítulo apresentamos a reflexão teórica sobre o tema

da Pedagogia Hospitalar. No terceiro capítulo fazemos menção sobre a metodologia empregada na pesquisa, apresentação das dissertações analisadas e as reflexões dos autores.

O quarto capítulo apresenta a análise e interpretação dos dados da pesquisa e no quinto capítulo estão as nossas considerações a respeito da pesquisa.

2 A PRODUÇÃO DE NOVOS CONHECIMENTOS A PARTIR DA UNIVERSIDADE: O CASO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

[...] trata-se da atividade fundamental de reconstruir conhecimento, com apuro metodológico e qualidade acadêmica [...] No fundo, corresponde a um dos mandatos cruciais da universidade: manejar com criatividade possível o filho predileto de nossa cultura, o conhecimento científico, de tal forma que a mera transmissão não basta. (DEMO, 2000, p. 82 *apud* SCHENKEL, 2008, p. 25)

A universidade se distingue como instituição que além da produção e disseminação do conhecimento articula o encontro com seus pares, para um diálogo crítico e pára à construção de saberes diversos. Nesse sentido, a socialização do conhecimento pode ocorrer através “[...] de canais de comunicação informais, que ocorrem em reuniões, seminários e/ou congressos [...] entre os membros da academia (pesquisadores)”. (SCHENKEL, 2008, p. 20). O pesquisador pode exercer o papel de “[...] produtor, distribuidor e consumidor de informação científica [...]” que poderão ser aliadas às suas práticas. (WEITZEL, 2006 *apud* SCHENKEL, 2008, p. 25)

E sobre esse aspecto, Schenkel (2008, p. 32) citando Sampaio (2000, p.2) relata que a universidade moderna “[...] tem sua origem na Universidade de Berlim, criada em 1810, como instituição voltada para o Ensino Superior, tendo como função primordial a pesquisa, desenvolvida em todos os campos do conhecimento”. Assim sendo, a pesquisa é a função principal da Universidade, ela não existiria sem que houvesse produção e difusão do conhecimento. Neste contexto de produção de conhecimento pós-graduado, as dissertações de mestrado cumprem o papel relevante de contribuição para a comunidade científica dentro de uma determinada área do conhecimento.

A pós-graduação (mestrado e doutorado) além do cumprimento de determinada escolaridade, demanda a realização de uma pesquisa mais rigorosa que se traduza em um trabalho científico exigindo maior disciplina, seriedade, método e sistematização de procedimentos, para abordar determinada problemática apoiado num esforço de fundamentação teórica, e que além da orientação metodológica fornecida pelos professores orientadores, pressupõem, da parte do pós-graduando, maturidade intelectual. A dissertação de mestrado situa-se entre a monografia e a tese.

A monografia é considerada como o último e mais difícil trabalho da faculdade sobre um tema específico e bem delimitado. Já a tese é um trabalho de alto nível de qualificação, para a obtenção do grau de doutor. O mestrado é um curso de pós-graduação *stricto sensu*, em que o candidato recebe o título de mestre. É uma formação mais profunda e prepara professores para lecionar em curso superior e promover atividades de pesquisa dentro de uma determinada área do conhecimento. O Produto do Relato da pesquisa do Mestrado é que se chama Dissertação.

De acordo com Libâneo (2005), a Pedagogia é a ciência que investiga a teoria e a prática da educação, pois investiga os fatores reais e concretos da formação humana, no seu desenvolvimento histórico, pois se distingue das demais ciências por estudar o fenômeno educativo na sua globalidade. O autor ainda acrescenta que as práticas educativas ocorrem numa variedade de instituições e atividades, nas quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável. Assim sendo, a prática do pedagogo é ampla e não se reduz à escola.

Nesta perspectiva, verifica-se que historicamente a educação vem sofrendo mudanças e ultrapassa a restrição dos espaços formais, expandindo-se dentro dos mais variados contextos: hospitais, ONG's, empresas, igrejas, associações, presídios e espaços considerados inesperados para a ocorrência da educação. Para as autoras Matos e Mugiatti (2009, p. 155):

[...] é necessário que se faça registro do importante fato de que o assunto Pedagogia Hospitalar, pela sua enorme relevância, atualidade e receptividade, já vem, no decorrer destes anos, se constituindo em objeto de produções científicas, em nível de graduação e pós-graduação, com extensão às instâncias de mestrado e de doutorado.

A Pedagogia Hospitalar se apresenta como um novo campo do profissional da educação, proporcionando novos desafios, possibilitando a construção de novos conhecimentos e atitudes, sendo um processo educativo desenvolvido fora do âmbito formal da escola.

2.1 A REFLEXÃO TEÓRICA SOBRE A PEDAGOGIA HOSPITALAR

A Pedagogia Hospitalar é um novo campo de atuação do pedagogo na sociedade contemporânea. De acordo com Wolf (2007, p. 50) a prática pedagógica poderá ocorrer dentro do âmbito hospitalar:

[...] nas unidades de internação; na ala de recreação do hospital; para as crianças que necessitarem de estimulação essencial; com classe hospitalar de escolarização para continuidade dos estudos e também no atendimento ambulatorial.

O Ministério da Educação, MEC (2002) menciona, também, o atendimento domiciliar e enfatiza que:

Atendimento pedagógico domiciliar é o atendimento educacional que ocorre em ambiente domiciliar, decorrente de problema de saúde que impossibilite o educando de freqüentar a escola ou esteja ele em casas de passagem, casas de apoio, casas-lar e/ou outras estruturas de apoio da sociedade. (BRASIL, 2002, p. 13)

O atendimento escolar para crianças hospitalizadas passou a existir com o educador Henri Sellier que inaugurou em 1935 a primeira escola hospitalar para crianças inadaptadas nos arredores de Paris. A Alemanha, França, Europa, Estados Unidos seguem o exemplo e a escola hospitalar surge para o acompanhamento escolar de crianças com tuberculose.

Como marco decisório das escolas hospitalares está a Segunda Guerra Mundial, pois era grande o número de crianças e adolescentes mutilados. (VASCONCELOS, 2003 *apud* VASCONCELOS, 2006). Na França, em 1939, foi criado o *Centre National d'Études et de Formation pour l'Enfance Inadaptée* (CNEFEI) e o cargo de Professor Hospitalar, com o objetivo de formar profissionais para institutos especiais e hospitais.

No Brasil, segundo Fonseca (1999b), a implantação do atendimento de classe hospitalar tem início na Região Sudeste, em 1950, no município do Rio de Janeiro, no Hospital Municipal de Jesus. Conforme Rocha e Passeggi (2010, p. 114), foram nos anos 90 que:

[...] essa modalidade de ensino começou a expandir-se no País, impulsionada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990) e pela Lei dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes Hospitalizados (BRASIL, 1995). Teve, também, o apoio da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), que aprovou a resolução n.º 41, de 13 de outubro de 1995 (BRASIL, 1995), garantindo o direito à escolarização dos estudantes nos hospitais. Mais tarde, foi firmada pelo Ministério da Educação, por meio das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, estabelecidas em 2001.

Para a criança e seus familiares a doença, a necessidade do internamento hospitalar, a própria intervenção terapêutica e a perspectiva de morte, ambos vivenciam uma difícil situação de medo, separação e exclusão. Longe do seu cotidiano, afastada do seu lar, dos amigos e da escola, a criança e o adolescente depara-se com um ambiente impessoal, rotineiro, recebendo a visita dos diferentes profissionais durante o seu tratamento: pediatras, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas, técnicos laboratoriais, auxiliares de enfermagem, assistentes sociais e outros. Fonseca (2003, p. 20) relata que:

Embora não sendo proposital, é quase rotineiro para qualquer indivíduo que se hospitaliza, não apenas para a criança, sentir-se como tendo perdido o próprio nome (que reflete a noção de identidade que tem de si mesma) e passando a ser um número de leito ou a enfermidade que a faz necessitar de internação hospitalar. Além disso, também a rotina de vida é alterada, uma vez que as refeições (agora denominadas dietas) podem não ser servidas nos horários como que, quando fora do hospital, estava habituado; a cama (agora chamado de leito) e as roupas não são como as de casa; o cheiro do ambiente é outro etc.

Diante desse quadro muitas vezes traumático para a criança ela não perde a sua condição de igual necessidade que as outras crianças têm fora das paredes do hospital. Iniciativas surgem para tornar o ambiente mais familiar às crianças, adolescentes e acompanhantes como as intervenções lúdicas como a brinquedoteca, apresentação de palhaços, de música, contação de histórias, artesanatos, dentre outros. Além disso, previne o fracasso escolar ocasionado pelo afastamento da rotina escolar. É importante destacar a política de humanização hospitalar que resulta transformar o hospital em um ambiente mais afetivo, investindo na relação dos profissionais da saúde, com os pacientes, familiares e que

também consideram a presença de outros profissionais, como os professores de Classe Hospitalar.

O papel do professor da classe hospitalar não é somente trabalhar conteúdos formais do currículo escolar, é também de proporcionar segundo Fontes (2005, p. 135) “[...] o conhecimento e a compreensão daquele espaço, resignificando não somente a ele, como à própria criança, sua doença e suas relações nessa nova situação de vida”. Dentro dessa proposta torna-se fundamental como cita Ceccim (1999, p. 42) a escuta pedagógica, cujo objetivo

[...] é acolher a ansiedade e as dúvidas da criança hospitalizada, criar situações coletivas de reflexão sobre elas, construindo novos conhecimentos que contribuam para uma nova compreensão de sua existência, possibilitando a melhora de seu quadro clínico. (FONTES, 2008, p. 90).

Portanto, o professor deve estar consciente das técnicas e terapêuticas que fazem parte da rotina hospitalar, observando aspectos clínicos e psicológicos que envolvem esse paciente-aluno, para atuar através de metodologias diferenciadas e flexíveis. (FONSECA, 2003).

Paula (2003, p.4) *apud* Rocha e Passeggi (2010) esclarece que os convênios entre os hospitais e as escolas são estabelecidos com as Secretarias de Educação e da Saúde dos estados, sendo que de um modo geral os órgãos públicos, os educadores e a sociedade desconhecem os documentos oficiais que identificam o espaço hospitalar como local educativo, “[...] pois são poucas as Secretarias de Educação que estabelecem práticas pedagógicas de classes hospitalares, assegurando-lhes apoio e assistência”. As autoras citam a fala de José Manuel Moran ao prefaciá-lo livro de Matos e Torres (2010), Teoria e Prática na Pedagogia Hospitalar: novos cenários, novos desafios:

[...] o hospital, integrado à escola, pode ser um grande espaço de aprendizagem, formal e informal, não só para os doentes, mas para toda a comunidade escolar, o que até agora não foi percebido claramente pelo sistema educacional como um todo. (MORAN, 2010, p. 9)

Outro aspecto interessante que não devemos deixar de mencionar e que está relacionado à divulgação do crescimento e reflexões sobre as práticas pedagógicas no contexto hospitalar, são os Encontros Nacionais de Atendimento

Escolar Hospitalar¹ e os Fóruns Nacionais de Atendimento Escolar Hospitalar² que reúnem profissionais da educação básica assim como do ensino superior, pesquisadores e acadêmicos das áreas de educação, serviço social, psicologia, medicina, enfermagem, e outras áreas de conhecimento cujo objetivo é a troca de conhecimento e experiências a fim de melhorar a prática docente no contexto hospitalar.

Há igualmente encontros que são realizados em outros países a exemplo daqueles promovidos pela Organização Europeia de Pedagogos e Professores Hospitalares³ – HOPE⁴, que reúne professores que trabalham com crianças e adolescentes com necessidade de cuidados médicos em toda Europa, para divulgar trabalhos, pesquisas e experiências.

Do mesmo modo, em 2006 vários países da América Latina (incluindo o Brasil) se congregaram na forma de uma entidade a qual se chamou *Red Latinoamericana del Caribe por El Derecho a La Educación de niños e niñas y jóvenes hospitalizados o em tratamiento*. Desde então realizaram três grandes reuniões científicas⁵.

Apesar da Pedagogia hospitalar ser uma área recente no meio acadêmico e pouco conhecida na sociedade pudemos apreciar que há uma dinâmica significativa de produção de conhecimento sobre a temática.

¹ 1º Julho de 2000, Rio de Janeiro (RJ); 2º Junho de 2002, Goiânia (GO); 3º Dezembro de 2004, Salvador (BA); 4º Junho de 2005, Porto Alegre (RS); 5º Setembro de 2007, Curitiba (PR); 6º Setembro de 2009, Niterói (RJ).

² I Fórum em outubro de 2006 em São Paulo, II Fórum em novembro de 2010, em São Paulo.

³ 1º Congresso, out/1988, Eslovênia; 2º Congresso, out/1992, Áustria; 3º Congresso, mai/1996, Suécia; 4º Congresso, mai/2000, Barcelona; 5º Congresso, Nov/2006, Londres; 6º Congresso, jun/2008, Finlândia; 7º Congresso, foi realizado no período de 3 a 7 de novembro de 2010.

⁴ Organização Europeia de Pedagogos e Professores Hospitalares – HOPE. Disponível em: < <http://www.hospitalteachers.eu/>>. Acesso em: 30 set. 2010

⁵ Em abril de 2008 na Venezuela, em outubro de 2009 no Chile e em setembro de 2010 no México.

3 A METODOLOGIA EMPREGADA NA PESQUISA

Toda pesquisa de certa magnitude tem que passar por uma fase preparatória de planejamento. (CASTRO, 1976, p. 13 *apud* KÖCHE, 1997, p. 121).

Toda pesquisa tem uma intencionalidade de possibilitar a compreensão e/ou a transformação da realidade, através da elaboração de conhecimentos dentro de uma determinada área do saber.

Sustentados no desafio da compreensão do estado do conhecimento acerca da produção acadêmica em nível de pós-graduação sobre a Pedagogia Hospitalar, é que nos debruçamos a fim de trazer à tona discussões e reflexões sobre o pedagogo hospitalar e as suas práticas no contexto do hospital e que segundo a reformulação das Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia, a prática desse profissional não se faz único e exclusivamente em espaços escolares conforme previsto no artigo nº 2, de 15 de maio de 2006:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006 p. 1).

Utilizamos como referencial metodológico a pesquisa documental que para Pádua (2000) é aquela realizada através de documentos considerados cientificamente autênticos e que tem sido utilizada nas ciências sociais, em investigações com o intuito de descrever e comparar fatos, estabelecendo características ou tendências, cuja finalidade é a produção de novo conhecimento.

A pesquisa documental para Severino (2007, p. 124) é aquela:

[...] que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados.

Juntamente com a pesquisa documental, acrescentamos a técnica análise de conteúdo utilizando-se da leitura dos resumos do conjunto dessas pesquisas com

a finalidade de avaliar e descrever as informações coletadas dentro da temática acima citada. A análise de conteúdo para Bardin (2004, p. 36) é:

Um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Para Lüdke e André (1986, p. 38 *apud* GUEUDEVILLE, 2009, p. 40), a análise de conteúdo “[...] pode constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

O resumo tem caráter informativo e agiliza o trabalho do pesquisador que busca informações, tais como: objetivo principal da investigação; metodologia e procedimento utilizado na abordagem da pesquisa; instrumento teórico, técnicas, sujeitos e métodos de tratamento dos dados; os resultados; as conclusões e muitas vezes, as recomendações finais. É possível ler em cada resumo certos aspectos significativos do debate em relação à determinada área do conhecimento, em certo período de tempo.

Descrevendo Ferreira (2002, p. 270) a leitura de resumos do estado da arte, ou do conhecimento:

[...] A imagem que melhor pode explicar é a de *rede* e não de cadeia. Rede de vários fios que se cruzam, que se rompem, que se unem, que se questionam dependendo do ponto que se estabelece como partida em cada texto.

Ressaltamos que durante a coleta de informações, nos deparamos com algumas dificuldades tais como, a falta de rigor metodológico. Em alguns trabalhos a leitura dos resumos não oferecia a ideia do todo, ou seja, a ideia do que verdadeiramente abordava a pesquisa. Para cumprir essas etapas fizemos leituras transversais no corpo do trabalho. Durante o processo de coleta dos dados, identificamos em um dos trabalhos a ausência das palavras chave, dado relevante da nossa pesquisa.

Entretanto, destacamos o lado positivo da coleta dos dados através do uso do computador como ferramenta da comunicação e através da impressão dos resumos realizamos leituras em diferentes ambientes.

Posteriormente a coleta dos dados julgados relevantes, iniciou-se a fase de análise, classificação e interpretação das informações. Segundo Pádua (2000) esta etapa exige criatividade do pesquisador e envolve:

- classificação e organização das informações;
- estabelecimento dos pontos de divergência, tendências, regularidades, dentre outras;
- tratamento estatístico dos dados quando necessário.

As informações foram classificadas de acordo com o plano proposto para o levantamento dos dados da pesquisa. Em relação ao tipo de abordagem, esta pesquisa configura-se como um estudo qualitativo e quantitativo.

Avaliar o crescimento da produção científica em qualquer área do conhecimento se estabelece um passo de grande importância para a reflexão acadêmica, e como descreve Ferreira (2002), o conhecimento científico ancora-se na produção realizada anteriormente, no sentido de reafirmar ou aprofundar abordagens em que novos questionamentos são lançados sobre uma realidade parcialmente conhecida.

Para a realização do presente estudo, fizemos uso mais especificamente da meta-análise e através das leituras transversais, utilizamos uma ferramenta chamada *Search*, que permite fazer buscas dentro de um texto utilizando uma palavra chave, para localizar e identificar termos significativos que representem o seu conteúdo.

A meta-análise segundo Luiz (2002) surge dentro do processo mundial de explosão de informações, em especial, o mundo científico e acadêmico, aliado a velocidade da divulgação desses trabalhos via internet, assim como ao desenvolvimento dos recursos eletrônicos e computacionais e a capacidade de armazenamento, transporte e análise de dados na forma digital. Essa metodologia tem influenciado cientistas a reanalisar conjuntos de dados já disponíveis ao invés de obterem seus próprios dados.

Algumas pesquisas citam que a meta-análise é conhecida aqui no Brasil como “estado da arte” e começou a ser utilizada nos anos 1980, tornando possível a elaboração de vários estudos. De acordo com Peles (2004, p. 19) a referida metodologia supõe uma revisão na literatura que aborda um determinado tema, pois através de várias informações e na busca de uma solução os resultados desses “[...] estudos podem ser integrados, cruzados, confrontados, para obtenção de resultados mais amplos”. Citando Soares e Maciel (2000), a autora aborda que o “estado do conhecimento” sobre um determinado tema, é necessário no processo de evolução da ciência, para “[...] que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados [...]” permitindo “[...] identificar o consensual, o contraditório, o lacunar”.

Entretanto, Miranda (2009, p. 31) em sua dissertação “Pensamento proporcional: uma meta-análise qualitativa de dissertações” nos traz uma reflexão interessante ao destacar que autores diferenciam a meta-análise dos estudos denominados “estado da arte”, “[...] que buscam ser mais históricos, inventariado, sistematizado, e avaliando a produção científica [...]” dentro de um determinado tema. Citando Fiorentini e Lorenzato (2006, p. 71) mencionam que:

Os estudos metanalíticos diferem dos estudos do “estado da arte”, pois não pretendem descrever aspectos ou tendências gerais da pesquisa num determinado campo de conhecimento, mas, tão somente, realizar uma análise crítica de um conjunto de estudos já realizados, tentando extrair deles informações adicionais que permitam produzir novos resultados, transcendendo aqueles anteriormente obtidos.

Este tipo de estudo sobre o perfil da produção acadêmica sobre a Pedagogia Hospitalar ou como muitos denominam Classe Hospitalar fez parte do recente trabalho de monografia de Gueudeville (2009), sobre o “Perfil da publicação científica brasileira sobre a temática da classe hospitalar: produção de conhecimento?”. A autora analisou os artigos publicados nos periódicos científicos, que tratavam sobre a temática acima citado. Encontramos também o trabalho de Zaias e Paula (2009), “Práticas pedagógicas no espaço hospitalar: contribuições de teses e dissertações - 2000 a 2008”, que foi apresentado no VI ENCONTRO NACIONAL DE ATENDIMENTO ESCOLAR HOSPITALAR, em 2009, na Cidade de Niterói – RJ.

3.1 DISSERTAÇÕES ANALISADAS SOBRE A PEDAGOGIA HOSPITALAR

Inicialmente fizemos o levantamento das dissertações sobre a temática Pedagogia Hospitalar defendidas no período de 2000 a 2010, utilizando-se como base de dados a Biblioteca Virtual instituída no site Cerelepe⁶ (Centro de Estudos sobre Recreação, Escolarização e Lazer em Enfermarias Pediátricas), coordenado pela Profa. Dra. Alessandra Barros, por consideramos o portal e gerenciador de conteúdos que mais se destaca em nível de buscas desta área do conhecimento.

A sistematização das dissertações resultou no total de vinte trabalhos, sendo que uma delas não constava no site Cerelepe e resolvemos adicioná-la ao conjunto de estudos a fim de completar o número estabelecido para a presente pesquisa, conforme Quadro 1. Logo após dessa primeira etapa, focamos a meta-análise ou estado do conhecimento em algumas categorias conforme citados na introdução. A comunicação científica pode se organizar através de diversos meios, dentre eles enfatizamos a análise dos resumos das dissertações estabelecidas como instrumento de investigação, e como já citamos anteriormente, permite uma aquisição melhor dos destaques das partes mais relevantes da pesquisa que para Guimarães (2005, p.4):

Em termos históricos, a questão dos resumos ganhou destaque no cenário científico internacional a partir da segunda metade do século XIX, com a explosão informacional quando, com a crescente geração de literatura científica e técnica, principalmente por meio de publicações periódicas, tornou-se impossível a leitura integral da totalidade das publicações de uma determinada área, a cada ano, em todo o mundo. Isso levou à necessidade de um meio mais rápido e sucinto de acessar tal informação, representando ao pesquisador uma efetiva economia de tempo de investigação.

Portanto, através da conceituação do autor Guimarães, destacamos que existem aspectos bastante positivos nesse processo de investigação da nossa pesquisa que serão analisadas através da leitura dos resumos para fim desse estudo. Além de ser um meio mais rápido e sucinto para acessar as informações desejadas, consiste em um recurso metodológico barato, pois as leituras podem ser mediadas com o uso do computador como ferramenta da comunicação dos dados da pesquisa.

⁶ <http://www.cerelepe.faced.ufba.br/>.

ANO	TÍTULO	AUTOR
2001	1.Saber e práticas docentes em Classe Hospitalar : um estudo no Rio de Janeiro	Amaral
2002	2. Classe Hospitalar : aspectos da relação professor-aluno em sala de aula de um hospital	Garbado
2003	3.Atendimento pedagógico hospitalar: convalidando uma experiência e sugerindo ideias para a formação de educadores	Covic
	4.As inter-relações entre educação e saúde: implicações do trabalho pedagógico no contexto hospitalar	Calegari
	5. Classe Hospitalar e a vivência do otimismo trágico um sentido da escolaridade na vida da criança hospitalizada	Trugilho
2004	6.A necessidade da formação do pedagogo para atuar em ambiente hospitalar: um estudo de caso em enfermarias pediátricas do Hospital de Clínicas da UFPR (Universidade Federal do Paraná)	Menezes
2006	7.Ensino-aprendizagem de matemática em Classe Hospitalar : uma análise da relação didática a partir da noção de contrato didático	Foggiato
	8.Os saberes de uma professora e sua atuação na Classe Hospitalar : estudo de caso do Hospital Universitário de Santa Maria	Pereira
	9.O ensino de ciências na Classe Hospitalar : um estudo de caso no Hospital Infantil Joana de Gusmão Florianópolis – SC	Linheira
	10.O currículo em uma Classe Hospitalar : estudo de caso no Albergue Pavilhão São José da Santa Casa de Misericórdia do Pará	Olanda
2007	11. Classe Hospitalar e Escola Regular: tecendo encontros	Darela
	12.O desenvolvimento organizacional das Classes Hospitalares do RS: uma análise das dimensões econômica, pedagógica, política e cultural	Zardo
2008	13. Pedagogia Hospitalar : concepções de profissionais sobre as práticas educativas e pedagógicas no ambiente hospitalar	Tomazini
	14.Aprendizados adquiridos no hospital: análise para um ensino de ciências na Classe Hospitalar	Santos
	15.Representações sociais de ser professora em espaço hospitalar	Schilke
	16.As TIC's e o atendimento escolar em ambiente hospitalar: um estudo de uma aluna hospitalizada	Garcia
	17.Um estudo sobre o processo de implementação de classe hospitalares – o caso do hospital Dr. Domingos Adhemar Boldrini.	Silva
2009	18.A criança e o adolescente enfermos como sujeitos aprendentes: representações de professores da rede regular de ensino no município de Salvador-BA	Ramos da Silva
	19.Aspectos da formação do professor na medição pedagógica na utilização das tecnologias da informação e comunicação na escolarização hospitalar	França
2010	20.Representações sociais de adolescentes em tratamento de câncer sobre a prática pedagógica do professor.	Lucon

Quadro 1: Ano, título e autoria das dissertações.

Fonte: Pesquisa realizada.

3.2 CLASSE HOSPITALAR: DIREITO DE TODA CRIANÇA E ADOLESCENTE

As reflexões produzidas pelos estudiosos a guisa de conclusão das dissertações da amostra foram as mais diversas. Estão a seguir reproduzidas:

- A formação do professor e pedagogo para atuar nas classes hospitalares, pois chegam despreparados, agindo como se estivesse na escola regular;
- Elaboração de propostas pedagógicas para ambientes hospitalares com enfoque interdisciplinar no sentido de promover a inclusão;
- A importância de um currículo flexibilizado e mais estruturado;
- Propostas pedagógicas compatível com a demanda de alunos hospitalizados;
- Relação da escola regular e o trabalho realizado na classe hospitalar, revelando-se de grande importância para inserir o educando que retorna para a escola depois do processo de internamento;
- Ligação entre a saúde e educação no sentido de considerar o indivíduo na sua totalidade;
- Necessidade de melhor interação (intra e extra-instituições), entre profissionais da Educação (professores, coordenadores, diretores e técnicos da classe hospitalar e escola regular) e a Saúde (profissionais e técnicos);
- A Pedagogia Hospitalar ou Classe Hospitalar assegurando a continuidade dos conteúdos escolares para crianças e jovens hospitalizados reforçando as políticas públicas educacionais inclusivas;
- Valorização da ação educativa por parte dos profissionais de saúde e familiares, para que o aluno paciente entenda a sua escolarização dentro do contexto hospitalar;
- Maior divulgação desse espaço não formal reconhecendo o direito à educação em contexto hospitalar;
- A representação social de ser professor em espaço hospitalar encontra-se em construção;

- Formação do professor de matemática para atuar em espaços não regulares;
- A intervenção do pedagogo é essencial no contexto hospitalar;
- Utilização das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) como ferramenta pedagógica;
- Aprendizados que são adquiridos no hospital e suas origens e contribuições do ensino de ciências na classe hospitalar (saberes escolares e o seu cotidiano);
- Desenvolvimento Organizacional das classes hospitalares (dimensão econômica, pedagógica, política e cultural) do Rio Grande do Sul;
- Identificação das representações sociais que adolescentes em tratamento de câncer fazem acerca da prática pedagógica do professor de classe hospitalar;
- O papel da classe hospitalar no resgate do prazer de estudar;
- Implantação da classe hospitalar, denominada SAP (Sala de Apoio Pedagógico) e qual a predominância de trabalho que desenvolvem.

As avaliações estabelecidas pelos autores em suas pesquisas relatam a importância da preparação do professor e pedagogo, sua prática pedagógica e o reconhecimento da educação no contexto hospitalar resultado formal de que crianças e adolescentes independentemente do período de internação tem direito à educação.

Revisando a literatura, Fontes (2002) aborda que em países desenvolvidos é comum se estabelecer um serviço tradicional de educação especializada para crianças hospitalizadas. A autora cita que o professor hospitalar trabalha com crianças que estão permanentemente internadas. Aqui no Brasil a situação é outra, poucas crianças estão tendo esse tipo de atendimento, pois ainda é pequeno o número de hospitais que conta com classes hospitalares. A autora Fonseca (1999a, p. 33) descreve que:

A classe hospitalar ratifica e afirma o acesso da criança ou adolescente aos direitos de cidadania relativos à saúde e à educação, conforme estipulam a Constituição Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei Orgânica da Saúde e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em que o atendimento à saúde deve ser integral (promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e educação da saúde) e a educação escolar deve ser adequada às necessidades especiais dos educandos (criação de processos de integração entre sociedade, instituições e escolas e provisão de meios para a progressão pedagógico-escolar sistemática).

Um estudo empírico constatou que métodos, técnicas e estratégias pedagógico-educacionais eram benéficos para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e repercutia também na diminuição do tempo de internação. Dentre outros aspectos, a classe hospitalar contribui para a reintegração da criança e adolescente hospitalizado na sua escola de origem ou encaminhamento a matrícula após a alta, pois muitos não frequentam a escola. (FONSECA, 1999c). Portanto “[...] abre-se lugar à investigação científica e sistemática, com vistas a ampliar propostas pedagógicas em contextos hospitalares”, afirmando o que as autoras Matos e Muggiati (2009, p. 154) dizem a respeito da Pedagogia Hospitalar.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DA PESQUISA

Na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. (LAKATOS; MARCONI, 1991, p.168)

Como já citamos, a educação vem sofrendo mudanças no seio da sociedade e como cita Matos e Muggitati (2009, p. 13), surgem “[...] a necessidade de formação continuada e de desenvolvimento de novas habilidades para enfrentar tais demandas.” Impactada pelas mudanças e acelerada expansão tecnológica, a sociedade como um todo, está a exigir transformações nas suas funções sociais. Inclusa nesse processo enfatizamos a universidade que segundo as autoras, possuem a função provedora de consciência crítica transformadora.

Dentro desse processo de mudanças na educação os pesquisadores da área ao investigar novos fenômenos contribuem para o debate educacional introduzindo mudanças nas políticas públicas para o setor. Estas iniciativas aumentam o estímulo à criação de classes hospitalares estabelecendo uma nova reivindicação para uma política inclusiva respeitando o direito de todos ao atendimento escolar.

Pesquisas sobre o atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados, começam a fomentar o interesse, dentro da comunidade acadêmica. Na atualidade as autoras Matos e Muggitati (2009, p. 155) registram o lançamento e instalação de cursos de especialização em Pedagogia Hospitalar em diversos estados do Brasil. comprovando o elevado nível de valorização no contexto social e comunidade científica.

4.1 EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Nos vinte trabalhos investigados sobre as pesquisas e pesquisadores em relação à temática Pedagogia Hospitalar, no período de 2000 a 2010, cabe ressaltar que: nos anos de 2000 e 2005 houve ausência de produção acadêmica; em 2001, 2002, 2004 e 2010 houve produção de uma dissertação de mestrado; constatamos um acréscimo em 2003 para três dissertações e em 2006, quatro trabalhos foram apresentados; em 2007 e 2009, apenas dois trabalhos foram produzidos. Como é

possível identificar, do conjunto de estudos analisados, existiu uma predominância de cinco trabalhos defendidos em 2008, conforme nos mostra o Gráfico 1.

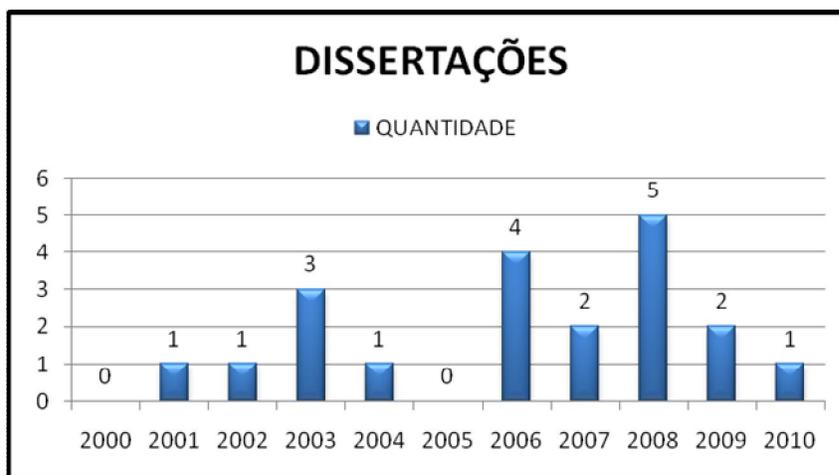


Gráfico 1: Evolução da produção do conhecimento acerca da Pedagogia Hospitalar.
Fonte: Pesquisa Realizada.

As autoras Matos e Mugiatti (2006, p. 79) descrevem que “[...] faz-se necessária uma clarificação dessa disciplina ainda pouco conhecida.” Ao conceituar Pedagogia Hospitalar, Simancas e Lorente (1990, p.126) citado pelas autoras acima descrevem:

[...] que se pode entender, por Pedagogia Hospitalar, aquele ramo da Pedagogia, cujo objeto de estudo, investigação e dedicação é a situação do estudante hospitalizado, a fim de que continue progredindo na aprendizagem cultural, formativa e, muito especialmente, quanto do modo de enfrentar a sua enfermidade, com vistas ao autocuidado e à prevenção de outras possíveis alterações na sua saúde.

A Pedagogia Hospitalar, pela sua especificidade requer profissionais habilitados e competentes, lançando com isso um verdadeiro desafio aos cursos de Pedagogia, no intuito de fundamentarem suas propostas curriculares a partir de pesquisas e práticas científicas em contextos hospitalares, constituindo um comprometimento de grande importância no sentido de integrar a prática e a teoria de uma *práxis* e uma técnica pedagógica voltada para o processo de ensino-aprendizagem à criança e ao adolescente hospitalizado.

4.2 DISTRIBUIÇÃO DAS PESQUISAS DE MESTRADO POR DIFERENTES ESTADOS DO BRASIL

Dentro desse enfoque a pesquisa realizada por Fonseca⁷ (2008) sobre hospitais com escolas no Brasil, constatou um aumento expressivo desde o ano de sua implantação até agosto de 2008, conforme verificamos no Quadro 2.

HOSPITAIS COM ESCOLAS NO BRASIL	
(ano de implantação)	
ano quantitativo	
até 1950	1
1951-1960	3
1961 - 1970	2
1971-1980	4
1981 - 1990	12
1991 - 2000	39
2001 até 8/2008	40
Sem informação	9
TOTAL	110

Quadro 2: Hospitais com escolas no Brasil.
Fonte: Fonseca (2008).

Analisando dados mais recentes através do site⁸ da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), coordenado pela Profa. Dra. Eneida Fonseca, ressaltamos que a quantidade de escolas em hospitais no Brasil é bastante incipiente diante da demanda existente. Notamos que a região Sudeste (quatro estados), destaca-se de forma considerável com 50 escolas em hospitais, seguida da região Centro-oeste (quatro estados) com 21; logo atrás a região Nordeste (nove estados) e Sul (três estados) com 19 e a região Norte (sete estados) com apenas 10 hospitais com atendimento hospitalar (Gráfico 2).

⁷ FONSECA, E. S. Escolas em hospitais no Brasil. Disponível em: <http://www.fundacioncarolinalabra.cl/descarga_doc.php?idexpositor=87>. Acesso em: 30 set. 2010.

⁸ Disponível em: <<http://www.escolahospitalar.uerj.br/estudos.htm>>. Acesso em: 30 set. 2010.

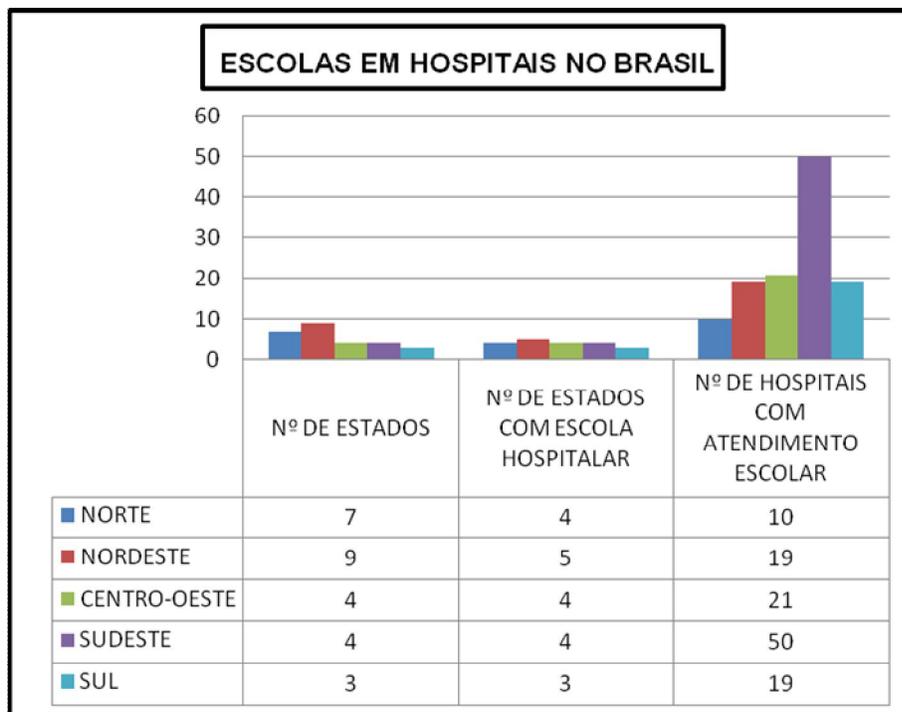


Gráfico 2: Escolas em hospitais distribuídos por região.
Fonte: pesquisa realizada.

No entanto, dentro desse segundo aspecto da pesquisa, é relevante pontuar que, embora a região Sudeste com o maior número de hospitais com atendimento escolar, a região Sul foi o estado da federação brasileira que mais produziu conhecimentos acerca da Pedagogia Hospitalar, com 12 dissertações. (Gráfico 3).

Vale ressaltar que, seis trabalhos foram apresentados no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, representando 30% das dissertações analisadas; seguida da Universidade de Santa Maria, com três dissertações, representando 15% dos trabalhos apresentados; destes, um foi apresentado na Universidade Federal de Maringá, outro na Pontifícia Universidade Católica do Paraná e outro na Universidade de Tuiuti do Paraná, representando 5% dos trabalhos. Como é possível notar 60% dos trabalhos foram apresentados nos programas de pós-graduação da Região Sul.

A região Sudeste produziu 25% das dissertações de mestrado, sendo que dois trabalhos foram apresentados na Universidade Estácio de Sá, representando 10% do total; dois destes, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, ou seja,

10% dos trabalhos e um deste na Universidade do Espírito Santo, representando 5% dos trabalhos apresentados.

A região Nordeste aparece com dois trabalhos apresentados no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia, representando 10% da produção acadêmica e um trabalho foi apresentado na Universidade Federal do Pará, Região Norte, ficando com 5% das dissertações defendidas nos Estados da Federação Brasileira.

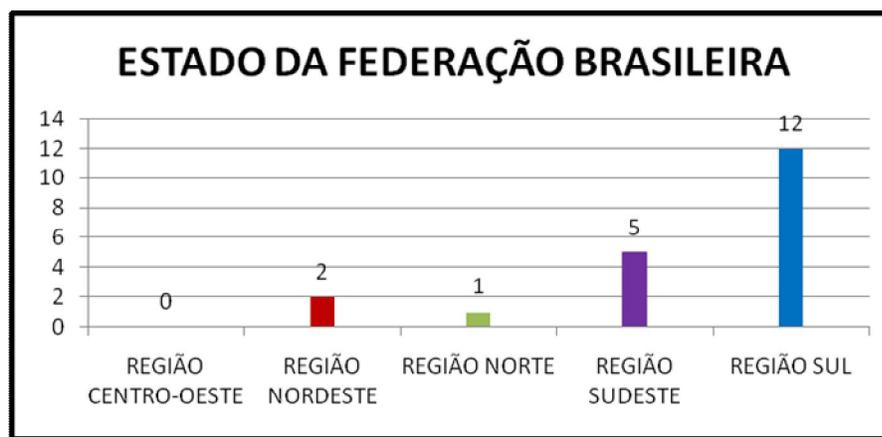


Gráfico 3: Estado da federação brasileira com maior produção acadêmica.
Fonte: pesquisa realizada.

Cabe destacar que Porto Alegre, em junho de 2005, e Curitiba, setembro de 2007 sediou o 4º e 5º Encontro Nacional de Atendimento Escolar Hospitalar. Esse encontro vem acontecendo desde o ano de 2000, em todas as regiões do país, com o intuito de tecer reflexões a respeito da prática docente no contexto hospitalar. Surge um questionamento: será que os Encontros Nacionais de Atendimento Escolar Hospitalar, que aconteceram na região Sul no período acima citado fomentaram o interesse pela temática e por isso o maior número de produções acadêmicas?

Podemos sugerir que o crescimento do interesse pela temática esteja relacionado à mudança nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia⁹, aprovadas no ano de 2006, através do artigo 5, inciso IV, esclarecendo que entre outras competências o pedagogo deverá estar apto a “trabalhar, em

⁹ BRASIL. Conselho nacional de educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 20 set. 2010.

espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo”. Dentro dessa perspectiva, o pedagogo poderá exercer funções educativas em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, ou seja, ele poderá ser incluído no contexto hospitalar, oferecendo atendimento pedagógico para crianças e adolescentes hospitalizados.

Ressaltamos, ainda, como uma provável resposta para o questionamento acima citado, o comentário das autoras Santos e Mohr (2005, p. 3) no artigo O ensino de ciências na classe hospitalar: identificação da literatura e análise da temática presente nos artigos, que a partir de 2003, um grupo multidisciplinar juntamente com a equipe pedagógica realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão universitário junto à classe hospitalar do Hospital Infantil Joana de Gusmão, em Florianópolis, Santa Catarina. Essas atividades são desenvolvidas pelos professores-pesquisadores e alunos de graduação e mestrado nas diversas áreas do conhecimento.

4.3 LEVANTAMENTO DAS UNIVERSIDADES, ORIGENS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DOS ORIENTADORES

Além dos cursos de graduação e pós-graduação, as Universidades estão calcadas em três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Como já se viu anteriormente, essas instituições sistematizam informações e produzem conhecimentos e colaboram para o desenvolvimento da sociedade em vários setores. As pesquisas que trazem contribuições pertinentes à práxis pedagógica dentro do espaço hospitalar, vem ganhando crescente interesse das diversas áreas do saber. Verificamos a dispersão do tema em diferentes programas de pós-graduação em diversas universidades do país: Educação (14 dissertações), Psicologia (uma dissertação), Engenharia de Produção (uma dissertação) e Educação Científica e Tecnológica (três dissertações).

Em relação aos professores orientadores, destacamos que dois trabalhos desenvolvidos na UFSC sob orientação da Profa. Dra. Adriana Mohr (LINHEIRA, 2006; SANTOS, 2008), apresentados no Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica e dois trabalhos apresentados no Programa de Pós-

graduação em Educação da UFBA, sob a orientação da Profa. Dra. Alessandra S. S. Barros (CELESTE, 2009; LUCON, 2010), conforme Quadro 3.

AUTORES	UNIVERSIDADES	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	ORIENTADOR(A)
Amaral (2001)	UNESA-RJ	Educação	Mª Terezinha P. e Silva
Garbado (2002)	UFSC	Psicologia	José G. Medei
Covic (2003)	PUC-SP	Educação	Myrtes Alonso
Calegari (2003)	UEM	Educação	Solange F. Raimundo
Trugilho (2003)	UFES	Educação	Hiran Pinel
Menezes (2004)	UFSC	Engenharia de Produção	Míriam L. Fialho
Foggiato (2006)	UFSC	Educação Científica e Tecnológica	Claudia R Flores
Pereira (2006)	UFSM	Educação	Mª Alcione Munhoz
Linheira (2006)	UFSC	Educação Científica e Tecnológica	Adriana Mohr
Olanda (2006)	UFPA	Educação	Genylton O. R. da Rocha
Darela (2007)	UFSC	Educação	Terezinha Mª Cardoso
Zardo (2007)	UFSM	Educação	Soraia N. Freitas
Tomazini (2008)	UTP	Educação	Eliane M. Prado
Santos (2008)	UFSC	Educação Científica Tecnológica	Adriana Mohr
Schilke (2008)	UNESA-RJ	Educação	Helenice Maia
Garcia (2008)	UFSM	Educação	Soraia N. Freitas
Silva (2008)	UNICAMP	Educação	Mª Evelyn P. do Nascimento
Silva (2009)	UFBA	Educação	Alessandra S. S. Barros
França (2009)	PUC-PR	Educação	Elizete L. M. de Matos
Lucon (2010)	UFBA	Educação	Alessandra S. S. Barros

Quadro 3: Autores, universidades, programas de pós-graduação e orientadores. Fonte: pesquisa realizada.

4.4 CLASSIFICAÇÕES DAS PALAVRAS CHAVE MAIS FREQUENTES

As palavras chave são palavras características do tema que foi pesquisado e são colocadas abaixo do resumo de um trabalho científico. Observamos que nove palavras chave caracterizam o trabalho dos autores das dissertações conforme o Gráfico 4. Entretanto, observa-se que o uso da terminologia **Pedagogia Hospitalar**

aparece em quatro trabalhos e **Classe Hospitalar** é o termo mais utilizado pelos autores das dissertações conforme nos mostra o Gráfico 4.

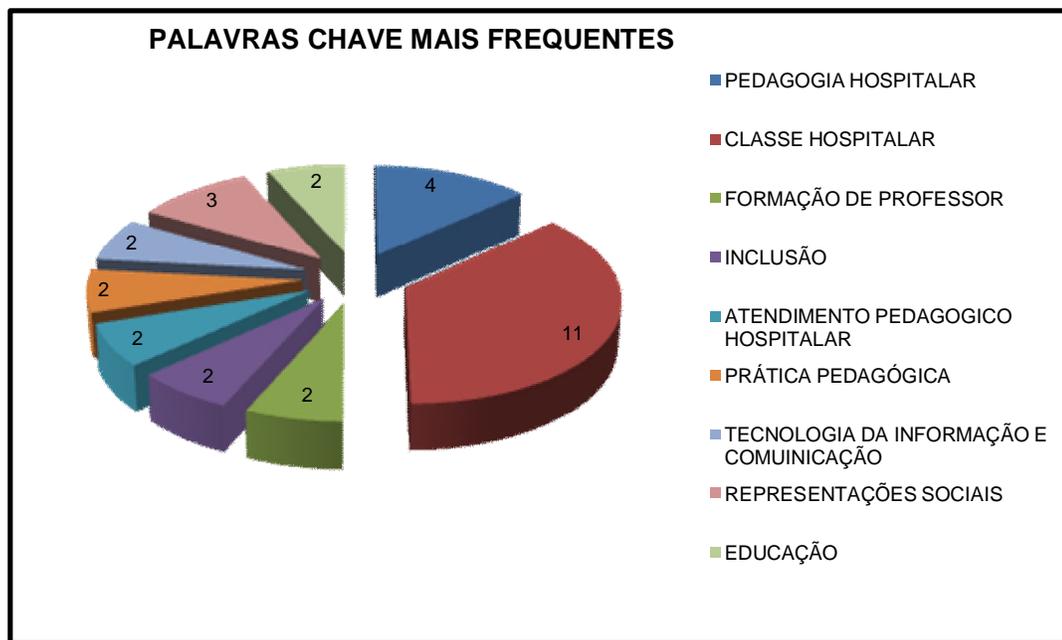


Gráfico 4: Classificação das palavras chave mais citadas.
Fonte: pesquisa realizada.

Convém apresentar algumas divergências existentes entre os autores das obras citadas que conferem sustentação aos trabalhos analisados sobre a nomenclatura mais apropriada para a prática pedagógica no contexto hospitalar. As autoras Matos e Muggiati (2009, p. 85) fazem a seguinte descrição:

Verificada a necessidade da existência de uma práxis e uma técnica pedagógica nos hospitais, confirma-se a existência de um saber voltado à criança/adolescente num contexto hospitalar envolvido no processo ensino-aprendizagem, instaurando-se aí um corpo de conhecimentos de apoio que justifica a Pedagogia Hospitalar.

Para as autoras a Pedagogia Hospitalar está inserida dentro de um enfoque de trabalho social, num pluralismo de ações educativas, estabelecendo a real contribuição pedagógica com áreas afins envolvidas. A Pedagogia Hospitalar dentro desse aspecto tem um sentido mais amplo. Segundo Fontes (2005b, p. 22):

[...] a Pedagogia Hospitalar incorpora o conceito de Classe Hospitalar, mas considera que esse atendimento não deve ser prioritário, pois seria destinado, basicamente, às crianças que permanecem hospitalizadas por um período de tempo maior.

Entretanto, para a autora Fonseca (2003, p.7) fazendo uma reflexão sobre o paradigma de inclusão e iniciativas oficiais no que se refere à promoção de uma escola para todos, o termo mais apropriado é Escola Hospitalar, denominada pelo Ministério da Educação (MEC) como Classe Hospitalar. O Atendimento Escolar Hospitalar é uma modalidade de ensino inserida na Educação Especial que promove a continuidade aos procedimentos de desenvolvimento e aprendizado de crianças e adolescentes afastados, temporária ou permanentemente, da escola regular de doença ou por motivos de internamento hospitalar.

Para efeito de curiosidade, a outra corrente, “Pedagogia Clínica” defendida pela professora Regina Taam, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), que sugere uma prática pedagógica que possa contribuir para o bem estar físico, psíquico e emocional do paciente/aluno, e não necessariamente ter que passar o conhecimento baseado no currículo tal qual no espaço escolar. (FONTES, 2008, p. 75). Tais pensamentos, ainda que diferenciados em suas especificidades, se igualam no sentido de desenvolver a prática pedagógica no contexto hospitalar.

Analisando os dados, observamos que existe uma significativa preocupação dos autores em relação a oferta de uma educação de qualidade, focando a formação de professores e pedagogos para o desempenho na classe hospitalar, pois os cursos de graduação preparam esses profissionais para atuarem no contexto escolar. Destacamos entre outros fatores, pesquisas que reforçam a ideia de que a representação social de ser professor em espaço hospitalar ainda está em construção. Outro aspecto relevante está ligado à prática pedagógica diferenciada, baseada em um currículo flexível, utilizando as TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) como uma das estratégias utilizadas para promover a inclusão do educando hospitalizado.

4.5 TIPOS DE PESQUISAS REALIZADAS

Para o autor Demo (1995, p. 11) a Metodologia “[...] significa, na origem do termo, estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer ciência”, ou

seja, aplicando técnicas, seguindo um método e apoiado em fundamentos epistemológicos é que se realiza uma pesquisa científica. Através das leituras dos resumos das dissertações, identificamos a metodologia que cada trabalho estabeleceu como recurso e instrumento para a exploração das fontes e coleta de dados conforme o Gráfico 5. Vale ressaltar que em alguns trabalhos identificamos ausência de rigor científico na metodologia aplicada pelos seus autores, sendo necessário fazer algumas leituras transversais no corpo dos trabalhos analisados.

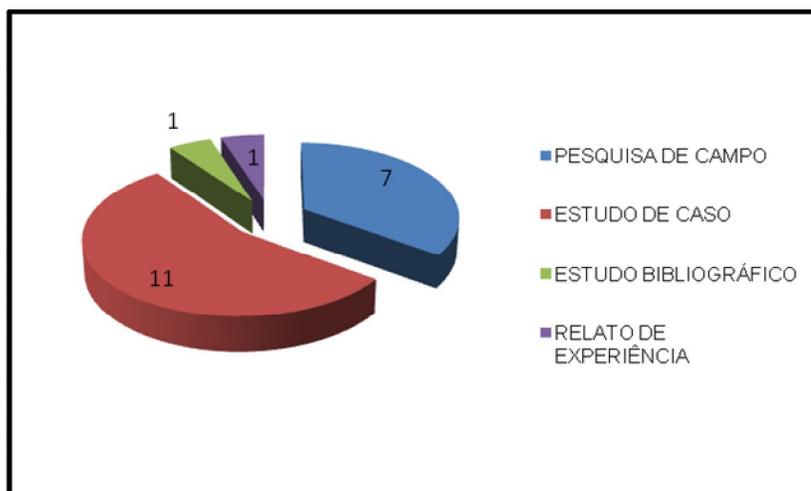


Gráfico 5: Metodologia para a realização das pesquisas.
Fonte: pesquisa realizada.

A análise desse gráfico evidencia que o estudo de caso é a metodologia mais utilizada para o processamento da pesquisa nas dissertações de mestrado. Para Severino (2007, p. 121), no estudo de caso a coleta de dados, assim como a sua análise, acontece da mesma forma que nas pesquisas de campo. O autor nos acrescenta que:

O caso escolhido para a pesquisa deve ser significativo e bem representativo de modo a ser apto a fundamentar uma generalização para situações análogas, autorizando inferências. Os dados devem ser coletados e registrados com o necessário rigor e seguindo todos os procedimentos da pesquisa de campo.

O estudo de caso geralmente fornece descrições detalhadas e ricas do fenômeno em análise, além disso, a investigação poderá ocorrer em períodos mais longos de tempo. A pesquisa de campo é a segunda opção metodológica

empregada pelos autores. As autoras Marconi e Lakatos (2002, p. 83) nos mostram que:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Consiste na observação dos fenômenos que ocorreram espontaneamente, nos dados que são coletados no próprio local em que se deu o fato estudado e no registro de variáveis relevantes, com a finalidade de análise. O estudo bibliográfico aparece em uma dissertação, pois o objetivo do pesquisador para Köche (1997, p. 122) é apreciar as teorias produzidas em livros ou obras congêneres, para conhecer e analisar as contribuições que expliquem o objeto da sua investigação. Identificamos também um trabalho que aplicou como metodologia o relato de experiência¹⁰.

Essa abordagem apresenta um caso real, em que o processo e técnicas para o estudo são desenvolvidos pelo autor como estratégia de investigação. Esse tipo de estudo envolve: estabelecimento dos objetivos, abordagem do problema, coleta de dados, análise dos resultados e discussão dos dados expressivos. As descobertas não são generalizáveis, sendo aplicáveis somente ao caso em estudo e enriquece a fundamentação teórica através da vivência do pesquisador.

Outro aspecto analisado é o tipo de abordagem das pesquisas. A partir da leitura do Gráfico 6, verificamos que 85% da abordagem nas pesquisas das dissertações de mestrado foram de natureza qualitativa, que envolve a obtenção de dados descritivos, estado em que o pesquisador confere no contato direto com a situação estudada, enfatizando mais o processo e retratando a perspectiva dos participantes. Essa abordagem identifica a preocupação dos autores acerca da prática pedagógica do professor da classe hospitalar e a necessidade de conhecer as percepções e subjetividades da criança e do adolescente hospitalizado.

¹⁰ NORMAS para publicação de artigos científicos na Revista da FARN. Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/estrutura-de-um-trabalho-academico/metodologia-de-artigo-cientifico-2.php>>. Acesso em: 12 out. 2010.

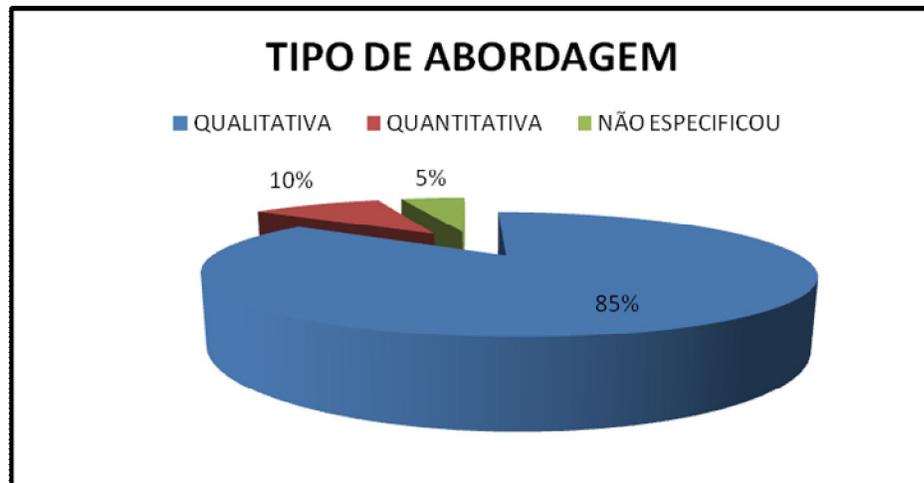


Gráfico 6: Tipo de abordagem das pesquisas nas dissertações de mestrado.
Fonte: pesquisa realizada.

Ludke e André (1986) descrevem que a pesquisa qualitativa assume diversas formas como: estudo de caso, pesquisa participante, pesquisa etnográfica e estudo de campo. Enquanto que abordagem quantitativa traduz em números opiniões e informações para classificá-los e organizá-los e que muitas vezes utiliza métodos estatísticos.

4.6 AUTORES COM MAIS TRABALHOS CITADOS

Os autores que dão suporte teórico com mais trabalhos citados nas dissertações de mestrado sobre Pedagogia Hospitalar ou Classe Hospitalar constam no Quadro 4. Através desse suporte teórico o pesquisador examina, analisa e reflete sobre as ideias presentes nas obras estudadas, mostrando a relação que existe com o tema pesquisado. Esses autores fundamentam o trabalho, pois pesquisa alguma parte da estaca zero como citam as autoras Lakatos e Marconi (1991, p.225). Em um dado local alguém já deve ter feito pesquisas iguais ou semelhantes.

Vale ressaltar que entre os dez autores que tiveram mais trabalhos citados, a autora Eneida Fonseca foi referenciada nas vinte dissertações analisadas, comprovando a importância de sua produção no campo do atendimento escolar no ambiente hospitalar.

Cabe destacar, como esperado, os trabalhos da autora Eneida Fonseca em conjunto com o autor Ricardo Ceccim, que passam a figurar na segunda posição; seguido dos trabalhos de Ricardo Ceccim que ocupa o terceiro destaque e em

quarto lugar as autoras Matos e Mugiatti caracterizando os estudiosos dessa modalidade de ensino no ambiente hospitalar.

AUTOR	REFERÊNCIAS
FONSECA, E. S.	20
CECCIM, R. B.; FONSECA, E.S.	15
CECCIM, R. B.	11
MATOS, E. L. M.; MUGGIATI, M.T.	9
FONTES, R. de S.	8
MATOS, E. L. M.	8
BARROS, A. S. S.	7
PAULA, E. M. A.	7
SANDRA, M. F. V.	6
MUGGIATI, M. T. F.	2

Quadro 4: Autores com mais trabalhos citados.
Fonte: pesquisa realizada.

As autoras Rejane Fontes e Elizete Matos aparecem na quinta posição com trabalhos citados em oito dissertações de mestrado; na quarta posição da classificação dos autores com mais trabalhos citados, estão Alessandra Barros e Ercília de Paula referenciadas em sete dissertações; Sandra Vasconcelos apresenta referências de seus estudos em seis trabalhos e a autora Mugiatti em duas dissertações.

Dentro desse aspecto de autores com mais trabalhos citados, identificamos os autores da Psicologia e do Comportamento que se destacaram como base teórica dos pesquisadores das dissertações, conforme Gráfico 7. O psiquiatra Julian de Ajuriaguerra não foi citado nas referências das vinte dissertações. Desejamos esclarecer que esse autor embora citado por outros pesquisadores, no levantamento das Referências Bibliográficas não consta literatura como referência.

O psicólogo Lev Vygotsky apareceu em 39% da pesquisa equivalendo a seis trabalhos, seguido do psicanalista inglês Donald Winnicott com 31% da pesquisa equivalendo a quatro trabalhos, cabendo ao filósofo, médico e psicólogo Henri Wallon o empate com o psicólogo estudioso da epistemologia genética Jean

Piaget com 15% da pesquisa equivalendo a duas obras citadas nas referências bibliográficas das dissertações analisadas.

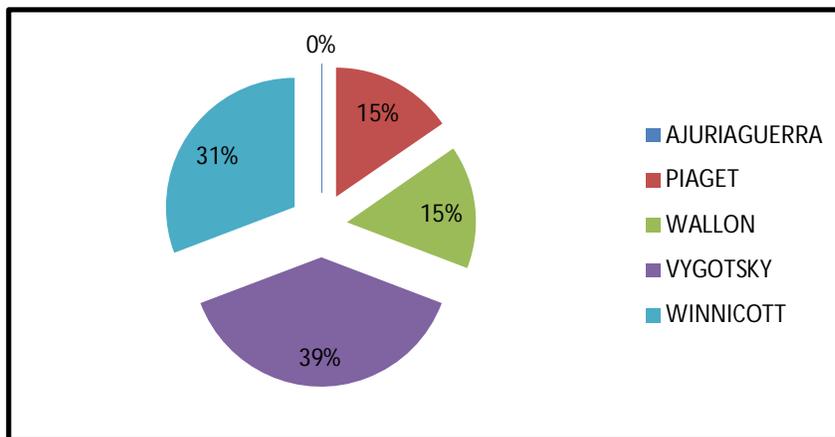


Gráfico 7: Autores da psicologia e do comportamento.
Fonte: pesquisa realizada.

4.7 ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE NOMINARAM OS MESTRADOS DAS DISSERTAÇÕES

Para obtenção do título de Mestre é necessária a elaboração de uma Dissertação ou Tese dentro da área de interesse a ser pesquisada. Como verificamos através das análises dos dados, a produção acadêmica sobre a temática Pedagogia Hospitalar, vem crescendo no sentido de fortalecer as discussões produzidas sobre o atendimento pedagógico no contexto hospitalar. Esse novo campo de atuação do pedagogo conta com o crescente interesse das diversas áreas do saber como aferidas anteriormente.

Verificamos que 65% dos autores (13 autores) receberam o Título de Mestre em Educação. Nas outras áreas do conhecimento verificamos: três títulos de Mestre em Educação Científica e Tecnológica; um título de Mestre em Psicologia; um Título em Mestre de Educação na Área de Concentração em Aprendizagem e Ação docente; um Título de Mestre em Educação na Área de Concentração em Educação Especial e um Título de Mestre em Engenharia de Produção (Quadro 5).

AUTOR	TÍTULO
Amaral (2001)	Mestre em Educação
Garbado (2002)	Mestre em Psicologia
Covic (2003)	Mestre em Educação (currículo)
Calegari (2003)	Mestre em Educação na Área de Concentração: aprendizagem e ação docente
Trugilho (2003)	Mestre em Educação
Menezes (2004)	Mestre em Engenharia da Produção
Foggiato (2006)	Mestre em Educação Científica e Tecnológica
Pereira (2006)	Mestre em Educação
Linheira (2006)	Mestre em Educação Científica e Tecnológica
Olanda (2006)	Mestre em Educação
Zardo (2007)	Mestre em Educação
Darela (2007)	Mestre em Educação
Tomasini (2008)	Mestre em Educação
Santos (2008)	Mestre em Educação Científica e Tecnológica
Schilke (2008)	Mestre em Educação
Garcia (2008)	Mestre em Educação
Silva (2008)	Mestre em Educação
Ramos da Silva (2009)	Mestre em Educação na Área de Concentração em Educação Especial
França (2009)	Mestre em Educação
Lucun (2010)	Mestre em Educação

Quadro 5: Obtenção do título de Mestre.
Fonte: pesquisa realizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

[...] o espaço das publicações científicas requer se vá além da afirmação de um direito e avance no sentido da proposição de perguntas de pesquisas, da investida empírica em campo, da coleta de dados e do alcance, mesmo que provisório, de respostas às hipóteses formuladas, uma vez que muito do que se observa, no atual estado da arte da produção acadêmica sobre escolarização de crianças em hospitais, são relatos pontuais de experiências que permitem apenas o grato compartilhamento e o reconhecimento mútuo e solidário das iniciativas de trabalho educacional com crianças hospitalizadas. (BARROS, 2008, p. 35).

De acordo com os trabalhos analisados, ficou evidente que apesar do crescimento das pesquisas acadêmicas sobre a classe hospitalar, essa discussão se configura timidamente dentro do território nacional. Ressaltamos, porém, que a produção científica sobre a temática predomina nas instituições federais e em sua grande maioria na Região Sul, cuja nomenclatura mais utilizada pelos autores é a Classe Hospitalar.

As contribuições dos autores pesquisadores tinham como objetivo principal analisar o papel do professor em hospitais, o currículo, a prática pedagógica nesses ambientes e a necessidade de se confrontar pesquisas no sentido de ampliar o debate dentro do território nacional e provocar ações que possam envolver os Sistemas de Educação e Saúde (estaduais, municipais e privados) para fazer valer as propostas da educação inclusiva como políticas sociais.

Outro aspecto relevante das amostras analisadas sobre as publicações nacionais é que em sua grande maioria discutem relatos de experiências que estão sendo paulatinamente construídos em hospitais e casas de apoio, enfocando mais a percepção que o adulto tem sobre a importância da classe hospitalar e que poucos trabalhos observam a visão do aluno-paciente sobre essa modalidade de atendimento pedagógico.

Percebemos através das leituras que auxiliaram as análises da presente monografia, que além do reconhecimento da importância da classe hospitalar e suas funções de estimular o desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adolescentes enfermos ou doentes crônicos, a função social da escolarização em hospitais sofrerão um crescimento, à medida que o retorno dessas pesquisas apoie os ajustes necessários às práticas dos professores inseridos nesse contexto. O papel da Classe Hospitalar, nesse sentido, ganharia o reconhecimento científico que lhe falta,

e além do reconhecimento legal dos direitos da infância, se expressaria como um enriquecimento teórico-metodológico da educação enquanto ciência.

Contudo, podemos constatar que a Pedagogia Hospitalar como um recente campo de atuação aponta para a necessidade de formação de pedagogos especializados para atuar dentro do contexto do hospital, tornando-se importante a criação de habilitação por parte das universidades e instituições de ensino, fato que possa mobilizar não só os acadêmicos da área da Educação, como áreas da Psicologia, Fonoaudiologia, Enfermagem, Serviço Social, entre outras.

Tais propostas permitirão o reconhecimento da Classe Hospitalar, propiciando a motivação para a construção de novos conhecimentos e para o entendimento deste novo fenômeno, que apesar de um aparato legal ainda se apresenta como um grande desafio de implementação desta modalidade de ensino dentro dos hospitais.

As discussões em uma pesquisa não se esgotam, é discutível, não existe teoria final ou intocável, ela pode ser sempre questionada. Acreditamos que essa pesquisa possa motivar a realização de outras pesquisas dentro dessa área do conhecimento que vem ganhando espaço dentro da comunidade científica.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6028**: Informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 10520**: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Setenta, 2004.

BARROS, A. S. **Escolas hospitalares como espaço de intervenção e pesquisa**. **Presente!** Salvador, ano 16, n. 61, p. 32-37, jun./ago. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994. 66p., livro1.

_____. Ministério de Educação. **Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar**: estratégias e orientações. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

CECCIM, R. B. Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar. **Pátio**, ano 3, n. 10, p. 41-44, ago./out. 1999.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 15 out. 2010.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. Qualidade e pesquisa na universidade. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração ISSN 1984-5294 - Vol. 1, n. 1, p.52-64, Maio/2009. Disponível em: <<http://www.facec.edu.br/seer/index.php/DocenciaEpesquisaemadministracao/article/viewFile/11/25>>. Acesso em: 10 out. 2010.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Saúde**, ano XXIII, n. 79, p. 257–272, ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2010.

FONSECA, E. S. da. **Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados**: realidade nacional. Brasília, DF: INEP, 1999a. p. 1-27. Disponível em: < <http://www.smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educacao-saude/classeshospitalares/WEBDOCUMENTOS/atendimento%20pedagogicoeducacional%20para%20criancas%20e%20jovens%20hospitalizados.Pdf>>. Acesso em: 27 set. 2010.

_____. **A Situação brasileira do atendimento pedagógico-educacional hospital. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.25, n. 1, Jan/Jun. 1999b. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 15 maio 2010.

_____. Classe hospitalar: ação sistemática na atenção às necessidades pedagógico-educacionais de crianças e adolescentes hospitalizados. **Temas sobre Desenvolvimento**, v.8, n.44, p.32-37, 1999c. Disponível em: <<http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/46/acaosistematicanaatencaonecessidadespedagogico.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2010.

_____. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003.

FONTES, Rejane de Souza. A classe hospitalar e a inclusão da criança enferma na sala de aula regular. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.8, n.1, p. 45-54, 2002. Disponível em: <http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista8numero1pdf/5fontes.pdf> Acesso em: 18 out. 2010.

_____. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 29, mai/ago. 2005a. Disponível em:< <http://www.scielo.br/> > Acesso em: 15 set. 2010.

_____. O Desafio da Educação no hospital. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, MG, v. 11, n.64, p. 21 – 29, jul., ago., 2005b. Disponível em: <<http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/60/odesafiodaeducacaonohospital.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2010.

_____. **Da Classe à Pedagogia Hospitalar**: a educação para além da escolarização. LINHAS, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 72 – 92, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1395/1192>> Acesso em: 15 maio 2010.

GUEUDEVILLE, R. S. **Perfil da publicação científica brasileira sobre a temática da classe hospitalar**: produção de conhecimento? 71 f. il. 2009. Monografia (Graduação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

GUIMARÃES, J. A. C. O resumo como instrumento para a divulgação e a pesquisa científica. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 11, n. 1, p. 3–16, jan.-abr. 2005.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed.. Petrópolis: Vozes, 1997.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUBISCO, N. M. L.; VIEIRA, S. C. **Manual de estilo acadêmico:** monografias, dissertações e teses. 4. ed. . Salvador: Edufba, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LUIZ, A. J. B. Meta-análise: definição, aplicações e sinergia com dados espaciais. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v.19, n. 3, p.407-428, set./dez. 2002. Disponível em: < http://webnotes.sct.embrapa.br/pdf/cct/v19/cc19n3_03.pdf>. Acesso em: 10 out. 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso.** 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

MATOS, E. L. M.; MUGGIATI, M. M. T. de F. **Pedagogia hospitalar:** a humanização integrando educação e saúde. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MIRANDA, M. R. **Pensamento proporcional:** uma meta-análise qualitativa de dissertações. 2009. 136 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino da Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

PELES, P. R. H. **A alfabetizadora bem-sucedida:** meta-análise de pesquisas sobre práticas de alfabetização no Brasil, entre os anos de 1980 e 1990. 2004. 100f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

PINHEIRO, L. V. R. Informação - esse obscuro objeto da ciência da informação. **MORPHEUS**, ano 2, n. 4, 2004. Disponível em: <<http://www.unirio.br/morpheusonline/Numero04/lpinheiro.htm>>. Acesso em: 29. ago. 2010.

ROCHA, S. M. da; PASSEGGI, M. da C. Classe hospitalar: um espaço de vivências educativas para crianças e adolescentes em tratamento de saúde. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 2, n.1, p. 113-121, jan./jul. 2010.

SANTOS, D. dos; MOHR, A. **O ensino de ciências na classe hospitalar:** identificação da literatura e análise da temática presente nos artigos. Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, atas do V ENPEC - nº 5. 2005, Disponível em: <<http://www.cerelepe.faced.ufba.br/iframes/arquivos.php?flag=Artigos>>. Acesso em: 20 out. 2010.

SCHENKEL, M. B. de C. **Compartilhamento do conhecimento científico em instituição estadual de ensino superior:** o caso do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Udesc. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VASCONCELOS, S. M. F. **Intervenção escolar em hospitais:** a formação alternativa re-socializadora. In. CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2006. Disponível em: <<http://scielo.br>>. Acesso em: 20 jun. 2010.

WOLF, R. A. do P. Pedagogia Hospitalar: a prática do pedagogo em instituição não-escolar. **Revista Conexão**, Ponta Grossa, n. 3, p. 49–53, 2007. Disponível em: <<http://www.uepg.br/revistaconexao/revista/edicao03/artigo11.pdf>> Acesso em: 12 jun. 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A – LISTA DE REFERÊNCIAS ANALISADAS QUANTO À TEMÁTICA PRESENTE

REFERÊNCIAS
AMARAL, D. P. Saber e práticas docentes em Classe Hospitalar: um estudo no Rio de Janeiro. 2001. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro.
GARBADO, A. A. Classe hospitalar: aspectos da relação professor-aluno em sala de aula de um hospital. 2002. 50 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
COVIC, A. N. Atendimento pedagógico hospitalar: convalidando uma experiência e sugerindo ideias para a formação de educadores. 2003. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
CALEGARI, A. M. As inter-relações entre educação e saúde: implicações do trabalho pedagógico no contexto hospitalar. 2003. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá.
TRUGILHO, S. M. Classe hospitalar e a vivência do otimismo trágico: um sentido da escolaridade na vida da criança hospitalizada. 2003. 228 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.
MENEZES, V. A. de M. A necessidade da formação do pedagogo para atuar em ambiente hospitalar: um estudo de caso em enfermarias pediátricas do Hospital de Clínicas da UFPR (Universidade Federal do Paraná). 2004. 118 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
FOGGIATO, J. C. A. Ensino-aprendizagem de matemática em classe hospitalar: uma análise da relação didática a partir da noção de contrato didático. 2006. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
PEREIRA, M. Q. Os saberes de uma professora e sua atuação na classe hospitalar: estudo de caso do Hospital Universitário de Santa Maria. 2006. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.
LINHEIRA, C. Z. O ensino de ciências na classe hospitalar: um estudo de caso no Hospital Infantil Joana de Gusmão Florianópolis–SC. 2006. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
OLANDA, F. J. O. O currículo em uma classe hospitalar: estudo de caso no Albergue Pavilhão São José da Santa Casa de Misericórdia do Pará. 2006. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém.
DARELA, M. S. Classe hospitalar e escola regular: tecendo encontros. 2007. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

<p>ZARDO, S. P. O desenvolvimento organizacional das classes hospitalares do RS: uma análise das dimensões econômica, pedagógica, política e cultura. 2007. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.</p>
<p>TOMAZINI, R. Pedagogia hospitalar: concepções de profissionais sobre as práticas educativas e pedagógicas no ambiente hospitalar. 2008. 240 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba.</p>
<p>SANTOS, D. Aprendizados adquiridos no hospital: análise para um ensino de ciências na classe hospitalar. 2008. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.</p>
<p>SCHILKE, A. L. T. Representações sociais de ser professora em espaço hospitalar. 2008. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Estácio de Sá, Rio de Janeiro.</p>
<p>GARCIA, S. H. As TIC's e o atendimento escolar em ambiente hospitalar: um estudo de uma aluna hospitalizada. 2008. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.</p>
<p>SILVA, J. M. de A. Um estudo sobre o processo de implementação de classe hospitalares: o caso do hospital Dr. Domingos Adhemar Boldrini. 2008. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.</p>
<p>RAMOS DA SILVA, M. C. A criança e o adolescente enfermos como sujeitos aprendentes: representações de professores da rede regular de ensino no município de Salvador-BA. 2009. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.</p>
<p>FRANÇA, C. M. Aspectos da formação do professor na medição pedagógica na utilização das tecnologias da informação e comunicação na escolarização hospitalar. 2009. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.</p>
<p>LUCON, C. B. Representações sociais de adolescentes em tratamento de câncer sobre a prática pedagógica do professor. 2010. 277 f. Dissertação (Mestre em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.</p>